



SUPEREXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO E TRANSFERÊNCIA DE VALOR: O CAPITALISMO DEPENDENTE

Deyvison Dias Gomes* (IC/CNPq), gomes.deyvisondias@gmail.com;
Glauber Lopes Xavier¹ (PQ), glauberlx@hotmail.com.

* Graduando em Ciências Econômicas, CCSEH/UEG

¹ Professor do curso de Ciências Econômicas, CCSEH/UEG.

Resumo: *A superexploração da força de trabalho é uma característica estrutural que demarca a condição de dependência de um país e ela ocorre pela existência dos mecanismos de transferência de valor entre as economias periférica e central que leva o mais-valor produzido na periferia a ser apropriado e acumulado no centro. O objetivo deste trabalho é discutir, com base nos teóricos da Teoria Marxista da Dependência, a categoria da superexploração da força de trabalho e os mecanismos de transferência de valor, identificando os aspectos que explicam o recurso à superexploração por parte da periferia para poder dar prosseguimento ao seu processo interno de acumulação de capital. O caráter da dependência ao longo da história tem mudado de forma e de grau, mas se mantido forte como a característica estrutural dos países latino-americanos e a única maneira de se romper com os laços da dependência, segundo defendem os teóricos da Teoria Marxista da Dependência, seria o rompimento com o próprio capitalismo.*

Palavras-chave: Superexploração, Dependência, Transferência de Valor.

Introdução

O objetivo deste trabalho é discutir, com base nos teóricos da Teoria Marxista da Dependência, a categoria da superexploração da força de trabalho e os mecanismos de transferência de valor que são característica predominante nos países dependentes, identificando os aspectos que explicam o recurso à superexploração por parte da periferia para poder dar prosseguimento ao seu processo interno de acumulação de capital. A dependência aqui é compreendida como uma relação de subordinação. De acordo com Theotonio dos Santos (2015), enquanto alguns países (dominantes) podem se expandir e se autossustentar, outros (dependentes) só podem fazê-lo como um reflexo daqueles. Marini (2000) também ressalta que a dependência deve ser interpretada como uma relação de subordinação entre os países e que as relações de produção entre os países são sempre modificadas ou recriadas para manter e assegurar a reprodução ampliada da dependência.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão, Cultura e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



As relações de produção não são iguais entre os países do globo, o desenvolvimento de certas economias ocorrem a custa do subdesenvolvimento de outras, essas relações de produção desiguais são característica do processo de constituição da economia mundial em que houve a integração das economias nacionais ao mercado global. As relações tradicionais têm como fundamento o controle de mercado pelas nações hegemônicas o que culmina em transferência de excedente gerado nas economias dependentes, seja na forma de juros ou lucros, para essas nações. Marini (2000) destaca um ponto relevante, de acordo com o autor, nos países periféricos a geração de excedente nos países periféricos se dá pela superexploração do trabalho e não pela criação de níveis avançados de tecnologia.

A acumulação de capital nos países dependentes assume características próprias, marcada por um mercado de trabalho barato combinado a uma tecnologia capital-intensiva. O resultado é uma intensa exploração do trabalho que se dá também em consequência do intercâmbio desigual e dos mecanismos de transferência de valor na economia desses países. Para Amaral e Carcanholo (2012), o resultado imediato desse mecanismo é uma intensa saída estrutural de recursos das economias dependentes. Diante desse cenário, a única opção de que essas economias dispõem para garantir sua dinâmica interna de acumulação é o recurso à superexploração do trabalho. Ainda segundo os autores, a dinâmica do intercâmbio desigual culmina em superexploração em vez de estruturas capazes de romper com os mecanismos de transferência de valor e isso acaba por implicar em uma distribuição regressiva de renda e riqueza que gera sérios agravantes sociais.

Material e Métodos

O presente trabalho se sustenta no materialismo dialético, método desenvolvido pelo filósofo alemão Karl Marx (1985). No tocante aos procedimentos metodológicos, o trabalho é de natureza exclusivamente bibliográfica.

Resultados e Discussão



A exploração, segundo Osório (2013), pode ser interpretada como o processo de apropriação do trabalho alheio. No modelo de produção capitalista esse processo de apropriação toma a forma de apropriação pelo capital do valor criado pela força de trabalho no processo de produção, e não somente, essa apropriação excede o valor da própria força de trabalho. A superexploração é uma forma particular da exploração do trabalho humano, dito de outra maneira, é uma exploração em que o valor da força de trabalho é violado. Essa violação, de acordo com Osório (2013), ocorre por diferentes mecanismos, tanto no mercado de trabalho quanto no próprio processo de trabalho, no mercado essa violação ocorre quando o trabalhador vende sua força de trabalho por um valor abaixo do valor de mercado, e no processo de trabalho essa violação ocorre pela extensão e intensificação do trabalho, levando ao desgaste prematuro do trabalho.

Marini (2000) em seu trabalho sobre a *Dialética da Dependência* ressalta que a superexploração do trabalho é a característica estrutural que demarca e caracteriza a condição de dependência dos países periféricos em relação aos países centricos. De acordo com o autor, a superexploração se dá em virtude da existência de mecanismos de transferência de valor entre esses países, isto é, o mais-valor produzido na periferia não é na sua integralidade apropriado e acumulado em seu próprio âmbito, mas apropriado e acumulado pelo centro, em outros termos, o excedente gerado pela periferia não é realizado internamente. Esse mecanismo de transferência de valor, como destaca Marini (2000), causa uma espécie de interrupção da acumulação interna de capital nos países dependentes que precisam se defender de alguma maneira desse mecanismo e essa defesa não se dá, ainda de acordo com o autor, no âmbito do mercado, pelo desenvolvimento da capacidade produtiva, pelo contrário, ela se dá pelo âmbito da produção, isto é, por meio da superexploração do trabalho.

No plano da produção, a transferência de valor se dá em razão da diferença de produtividade entre o centro e a periferia, isto é, enquanto os países periféricos, menos produtivos, produzem mais valor por incorporarem mais capital variável no processo produtivo, os países centrais, por outro lado, mais produtivos, incorporam menos capital variável e mais capital constante no processo produtivo, produzindo relativamente menos valor que os países periféricos. No plano da apropriação o



processo se dá de forma inversa. De acordo com Amaral e Carcanholo (2012), embora os países periféricos produzam relativamente mais valor, por incorporarem quantidade maior de trabalho vivo no processo produtivo, não chega a se apropriar dele, pois são incapazes de produzir mercadorias com valor individual abaixo do valor global da mercadoria, ou em outros termos, abaixo do valor de mercado. Isso acontece porque esses países são incapazes de reduzir o tempo socialmente necessário para produzir suas mercadorias. Por outro lado, os países centrais, embora produzindo menos valor, garantem, por sua vez, maior apropriação, isso se dá de vido à maior produtividade do seu processo produtivo. Como conseguem produzir com um tempo socialmente necessário abaixo da média, produzem mercadorias com valor individual abaixo do seu valor global.

Considerações Finais

Com esse breve estudo conclui-se que a superexploração da força de trabalho é uma característica estrutural que demarca a condição de dependência de um país e ela ocorre exatamente pela existência dos mecanismos de transferência de valor entre as economias periférica e central que leva o mais-valor produzido na periferia a ser apropriado e acumulado no centro. O caráter da dependência ao longo da história tem mudado de forma e de grau, mas se mantido forte como a característica estrutural dos países latino-americanos e a única maneira de se romper com os laços da dependência, segundo defendem os teóricos da Teoria Marxista da Dependência, seria o rompimento com o próprio capitalismo. Trata-se, portanto, de uma teoria revolucionária que vê na revolução a chave para a superação da dependência

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador, professor Glauber Lopes Xavier, pela dedicação a esse trabalho e pela sábia orientação.

Referências



DOS SANTOS, Theotonio. **Teoria da Dependência**: balanços e perspectivas. Florianópolis: Insular, 2015.

FERREIRA, M.S, OSÓRIO, J. JUCE, M. (Org). **Padrão de reprodução do capital**: Contribuições para a teoria marxista da dependência. São Paulo: Boitempo, 2012.

MARINI, R. M. **Dialética da dependência**. Petrópolis: Vozes, 2000.

MARX, Karl. **O Capital**: Crítica da Economia Política. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

OSÓRIO, Jaime In FILHO, N. Almeida (org). **Desenvolvimento e dependência**: cátedra Ruy Mauro Marini. Brasília: Ipea, 2013.